



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

## **ARTE CONTEMPORÂNEA COMO FIO CONDUTOR DO PROCESSO CRIATIVO E COLABORATIVO, MEDIADO POR TECNOLOGIA DIGITAL**

[Silene Trópico e Silva](#)  
[UFPA/PPGARTES](#)  
[Áureo Déo DeFreitas Jr.](#)  
[UFPA/PPGARTES](#)

### **Introdução:**

No presente artigo apresentamos parte da revisão de literatura da pesquisa de doutorado em curso, denominada “Motivação, Tecnologia Digital e Aprendizado Musical Criativo no Ensino Médio: Um estudo de caso com alunos do Sistema Educacional Interativo-SEI/SEDUC-PA”. Iniciamos esse diálogo, apresentando a criatividade e a criação como fio condutor que se desenrola na experimentação artística vivenciada dentro e fora da escola. Quando interagimos com as obras de arte de nosso tempo e com as possibilidades criativas do cotidiano, usando ferramentas tecnológicas da era digital, vivenciamos a arte. Mas, no ambiente escolar, nos perguntamos: Em quais situações os professores de música recorrem a criatividade para desenvolver processos criativos com seus alunos no ensino médio?

Depreendemos dos estudos desenvolvidos por professores e pesquisadores que o desenvolvimento de um processo criativo em arte (OSTROWER, 2001) se mostrou coerente com o sentido da Arte Contemporânea (FONTERRADA, 2004; MORAES, 2006; MAIA, 2016; SCHAFFER, 1991; 2001); com as práticas criativas desenvolvidas por educadores musicais (ARROIO, 2009; PELIZZON e BEINEKE, 2019; FONTERRADA, 2008; 2015) e com a prática musical desenvolvida com o uso de recursos da tecnologia digital (ARISTIDES e SANTOS 2018 a; CERNEV, 2018; CERNEV e MALAGUTTI, 2016). Seguindo as orientações presentes na normativa curricular da BNCC (BRASIL, 2018) é possível vislumbrar que no desenrolar deste fio condutor é possível ainda, projetar a avaliação qualitativa do processo criativo, considerando a perspectiva sociocognitiva da motivação autônoma (TAPIA e FITA, 2015; REVE, 2015; DECI e RYAN, 2000; 2008; DECI, 2009).

No atual cenário educacional que privilegia resultados quantitativos importa prezar por uma educação musical que mensure os resultados qualitativos, tão caros ao atual cenário de aprendizagem. Sobre isso, frisamos que nos preocupa que a qualidade da aprendizagem não seja mensurada com a mesma eficiência, atribuída a mensuração quantitativa do aprendizado. Ademais, nos inquieta que, ainda seja pouco discutida a mensuração de desempenho qualitativo do alunado com professores de Arte.



Dos estudos conduzidos por Tapia e Fita (2015); Reeve (2015); Deci e Ryan, (2000; 2008; Deci, 2009) são projetados instrumentos de avaliação qualitativas da aprendizagem. Para os teóricos e pesquisadores da motivação é possível modificar a motivação extrínseca apresentada inicialmente pelo aluno em motivação autodeterminada durante o aprendizado realizado na escola. A estratégia motivacional situada na perspectiva sociocognitiva da motivação considera o fato de o aluno não poder escolher o que deseja aprender na escola e depender da iniciativa do professor para prover estratégias que torne o aprendizado uma prática inclusiva, democrática, colaborativa e, por tanto, aberta a vivências plurais, como as existentes na região norte.

Sendo assim, visamos nesta etapa dissertativa: entender como professores de música implementaram uma proposta pedagógica pautada no emprego de estratégias motivacionais e colaborativas de ensino, considerando as práticas criativas em música, a partir do uso das tecnologias digitais.

### **A criatividade e o fazer artístico dentro e fora da escola**

A criatividade é uma competência humana integrada ao viver e sobreviver no mundo. Para Ostrower (2011) o sentimento criativo mobiliza a aprendizagem permanente e o desejo constante do aprendiz atualizar seu conhecimento sobre a vida e sobre o mundo. Um processo criativo, por sua vez, se desenvolve a partir das interações que fazemos conosco, com o outro e com o contexto cultural e contribui para formar, estruturar e simbolizar valores, atitudes que pretendemos comunicar de forma criativa por meio das linguagens artísticas.

No âmbito da Arte Contemporânea, a criatividade pode ser compreendida no fazer artístico. O artista, atuando como proponente de um processo criativo consegue integrar diferentes modalidades artísticas quando estas ocorrem num mesmo espaço de apresentação/exposição. Logo, ser criativo, saber experimentar, fruir em arte e consequentemente conduzir um processo de criação em música, teatro, dança e artes visuais de forma articulada, lúdica, imagética e intuitiva é uma tendência artística da contemporaneidade que privilegia a interação e colaboratividade entre artista e público (OSTROWER, 2011; MORAES, 2006; MAIA, 2016, SCHAFFER, 1991; 2001).

Para os artistas contemporâneos Moraes (2006) e Maia (2016) o desenvolvimento de um processo de experimentação e fruição artística, realizado numa exposição ou museu, carece tanto do afloramento da criatividade quanto da criação e proximidade entre artista e público. Para desenvolver um processo criativo contemporâneo, o coletivo de artistas pesquisados por eles, oportunizou aos participantes construir suas próprias narrativas processuais (pessoais e coletivas), articulando diferentes linguagens artísticas de forma democrática, colaborativa e se distanciando do propósito de o artista obter rentabilidade com sua arte.

Em se tratando de discutir a influência da teoria de Schaffer (1991; 2001; 2009) na era contemporânea percebemos nos interessou compreender a relação do compositor com a música contemporânea. Da condução de um processo criativo ou da prática docente do



autor, durante o ensino de música que ministrou para adolescentes, foi problematizado o sentido de a escuta estar se tornando uma prática de entretenimento que vem diminuindo a capacidade auditiva de significar e simbolizar os sons de diferentes épocas e espaços.

Se para o artista a subjetividade se faz presente no processo criativo em artes, o processo conduzido na escola, por sua vez, parece renegar a subjetividade quando transforma o aprendizado num processo codificado que pouco dialoga com as produções artísticas contemporâneas (FONTERRADA, 2004; 2015; MATEIRO e ILARY, 2012; SCHAFFER, 1991; 2001; 2009).

Conforme Fonterrada (2004) o fazer criativo é menos valorizado que a leitura e a memorização durante o aprendizado musical. Sendo assim, a experimentação e vivência de um processo criativo em artes seria uma forma de considerar os objetivos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, já que incentivam a mensuração do aprendizado por medidas de avaliação qualitativa e quantitativa (BRASIL, 2018). Todavia, nos preocupa que o centro das preocupações com o ensino recaia sobre a leitura e a memorização. No que tange ao processo avaliativo, encaminhado para o ensino médio, avaliado nas provas de larga escala, observamos a mensuração do resultado de desempenho do aluno, considerando apenas o aspecto quantitativo. Com isso, o resultado obtido pelo aluno de nível médio, nas avaliações de larga escala (de caráter quantitativo) é o que de fato tem determinado o desempenho escolar do aluno e do professor e, essa situação precisa mudar (BRASIL, 2018 a).

Na sequência, apresentamos algumas estratégias e proposições adotadas por professores e pesquisadores da área de educação musical para integrar o conhecimento musical por meio de práticas artísticas criativas, articuladas ao uso de recursos da tecnologia digital na educação básica e amenizar o sofrimento dos estudantes.

### **Aprendizagem musical autônoma e criativa com o uso de recursos da tecnologia digital**

Na escola, identificamos que poucos são os estudos interessados na condução de propostas pedagógicas criativas em música. Conforme revelaram as pesquisadoras Arroio (2009), Fonterrada (2015) e Pelizzon e Beineke (2019) são ainda mais escassos os estudos voltados as práticas criativas em música em ambientes de aprendizagem da região norte.

Como contribuição para o desenvolvimento da criatividade Pelizzon e Beineke (2019) assinalaram que o fazer artístico se estruturou em atividades de arranjo, improvisação/composição musical, exploração da paisagem sonora e da vivência de jogos sonoros, bem como se destacou a apresentação musical e a gravação; prática musical em pequenos grupos e a participação do aluno em práticas musicais interdisciplinares. Como explicaram as autoras a contribuição da criatividade para o fazer artístico reside na possibilidade de se desenvolver a imaginação: “[...]que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem”



(PELIZZON e BEINEKE 2019, p.09).

Segundo os pesquisadores Cernev e Malagutti (2016) e Cernev (2018) as aulas podem ser incrementadas pela comunicação bidirecional de ocorrência em: chats, redes sociais, blogs e fórum. Ressaltaram ainda, que os ambientes de comunicação digital podem abrigar atividades extraclasse como por exemplo, desafios propostos em jogos de adivinhação com sons, ritmos e harmonias, presentes no cotidiano do alunado. Neste espaço virtual os alunos podem ser motivados a participar, na sala de informática da escola, de jogos de memória e serem instigados a desenvolver essas atividades em grupo de forma colaborativa e usando ferramentas de aprendizagem digital. Nesta condição de aprendizagem, as pesquisadoras admitem que os alunos se interessam mais pelas aulas, fato que aumentou sua motivação para aprender música na escola.

Aristides e Santos (2008a) admitem que durante o movimento de apropriação do objeto artístico digital pelo aluno ocorre um processo de apropriação, articulado a construção cultural. Neste processo o aluno relaciona o objeto digital com seus valores socioculturais, por isso é interessante utilizar ferramentas digitais, jogos e produzir cartografias sonoras que favoreçam o aprendizado musical e seu entendimento de que a música é uma prática social, capaz de suscitar no alunado: “*dúvidas, suposições e hipóteses a especulação, a pesquisa e a investigação*” (ARISTIDES e SANTOS 2018 a; p.102).

Neste sentido, acreditamos que a condução de um processo criativo favorecerá ao aluno de ensino médio, experimentar o senso de inclusão ao aprender em ambientes virtuais de aprendizagem musical autoral. Além disso, o desenvolvimento de atitudes e valores colaborativos no aluno pode ser incrementado com a construção de ambientes virtuais de aprendizagem.

## **Metodologia**

Para discutir a arte contemporânea como fio condutor para elaboração de um processo criativo em artes, resolvemos realizar um estudo exploratório consultando livros, artigos e periódicos relacionados a processo criativo, práticas criativas em música, arte contemporânea. Da disciplina do doutorado tratando da Arte Contemporânea identificamos os capítulos do livro de Maia (2016) e Moraes (2006); no estudo dos livros de Fonterrada, 2004 e Schafer (1991; 2001, 2009) se apresentaram o cenário musical criativo da contemporaneidade. Ostrower (2001) discute sobre o desenvolvimento de um processo criativo dentro e fora da escola. No âmbito escolar identificamos artigos que tratam das práticas criativas desenvolvidas por educadores musicais como Arroio (2009); Pelizzon e Beineke, (2019); Fonterrada (2008; 2015). A prática musical desenvolvida com o uso de recursos da tecnologia digital foi identificada nas pesquisas de Aristides e Santos (2018a); Cernev e Malagutti (2016) e Cernev (2018). O documento normativo que define as aprendizagens essenciais e mínimas, denominado Base Nacional Comum Curricular – BNCC foi considerado neste estudo (BRASIL, 2018) para discutir a avaliação qualitativa do processo criativo a partir da perspectiva sociocognitiva da motivação autônoma (TAPIA e FITA, 2015; REVE, 2015; DECI e RYAN, 2000; 2008; DECI, 2009).



Das pesquisas, envolvendo o uso de recurso da tecnologia digital, salientamos que algumas foram identificadas em anais de congressos da Associação Brasileira de Educadores Musicais – ABEM e nos periódicos da Revista da ABEM e Música na Educação Básica, sendo considerado para análise, as publicações dos anos de 2016 a 2019. Neste repositório, observamos a escassez de profissionais e pesquisadores interessados por conduzir uma proposta criativa, envolvendo aplicativos e plataformas digitais como objeto de ensino, ou ferramenta de aprendizagem colaborativa na educação básica, bem como consideramos igualmente escasso o interesse dos pesquisadores pela etapa final da educação básica.

## **Resultados e discussão**

Entendendo que para o artista-propositor descrito por Maia (2016); Moraes (2006); Fonterrada (2004) e Schafer (1991; 2001) o desenvolvimento de um processo criativo em artes deve, idealmente, considerar o contexto cotidiano, bem como suas transformações históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas, nos interessou investigar a decorrência deste processo na escola.

Observamos nas pesquisas identificadas nos trabalhos de Arroio (2009); Aristides e Santos (2018 a); Cernev (2018); Cernev e Malagutti (2016); Pelizzon e Beineke (2019) Fonterrada (2004; 2008; 2015) que a intervenção artística, realizada em ambiente escolar, evidenciou o aluno protagonista. Disso, a elaboração de uma proposta pedagógica criativa democratizou a relação social e afetiva entre as partes envolvidas (professores e alunos), aumentando a motivação e o interesse do aluno por aulas de música, ministradas na educação básica.

Neste cenário, percebemos que a qualidade do ensino dependerá da adoção de metodologias e de procedimentos de ensino validados que aproximem a teoria e prática artística dos anseios, metas e objetivos dos alunos. Além disso, deverá considerar a expectativa de aprendizagem (de interesse do professor). Sobre isso, ressaltamos que é responsabilidade do professor melhorar a qualidade da experiência artística, ajudando o aluno obter excelência no desempenho e sucesso no aprendizado. Essa situação se torna preocupante quando a competência deste profissional se reflete nas provas de larga escala do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (BRASIL, 2018 a), que mensura quantitativamente o rendimento do aluno sem reconhecer ou validar a avaliação qualitativa do processo de ensino desenvolvido pelo professor em sala de aula (BOCHUIROVITCH e BZUNECK, 2009; TAPIA e FITA, 2015; REVE, 2015; DECI, 2009; DECI e RYAN, 2000; 2008).

## **Conclusões**

Na condução deste estudo exploratório, compreendemos que o sentido das aulas de música está para além da aquisição, domínio de conhecimentos e resolução de tarefas. Frisamos ainda que a relevância desta abordagem se situa na eficácia que apresenta para otimizar desenvolvimento integral do estudante, permitir que ele atualize informações que considera importantes e coerentes com seu projeto de vida. De outra forma, a arte



contemporânea como fio condutor da experimentação criativa e processual em música permite ao aluno protagonizar suas ações enquanto acessa recursos da tecnologia digital. Com isso, seu aprendizado torna-se inclusivo, democrático, colaborativo, significativo e, portanto, capaz de melhorar a qualidade no ensino.

**Palavras-Chave:** Arte Contemporânea, Práticas Criativas em Música, Ensino Médio, Tecnologia Digital da Comunicação e Informação, Base Nacional Comum Curricular.

### **Referências Bibliográficas**

ARISTIDES, Marcos André Martins; SANTOS, Regina Marcia Simão. Contribuição para a questão das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem de música. **Revista da Abem**, v. 26, n. 40, p. 91-113, jan./jun. 2018.

ARROYO, Margarete. Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. in **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, 53-66, mar. 2009. acesso in: [http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed21/revista21\\_artigo6.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed21/revista21_artigo6.pdf) acesso em 14/06/19.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. **ENEM 2018a** – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf)> Acesso em maio de 2019.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK Aloyseo (org). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. **Revista da Abem**, v. 26, n. 40, p. 23-40, jan./jun. 2018.

CERNEV, Francine Kemmer; MALAGUTTI, Vânia Gizele. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 7, no 7/8, 2016.

DECI, Edward L. (2009). Large-scale [scale](#) school reform as viewed from the Self-Determination Theory perspective. *Research in Education*, Ed. Julho, (07), 244-252.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Self –Determination theory**. Local de publicação: sítio online, 2019. Disponível em: <[http:// selfdeterminationtheory.org](http://selfdeterminationtheory.org)>. Acesso em: 25 Nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Self-Determination Theory: a macrotheory of human



motivation, development, and health. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008.

\_\_\_\_\_. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. University of Rochester, **Contemporary Educational Psychology** 25, 54–67 (2000) doi:10.1006/ceps.1999.1020, available online at <http://www.idealibrary.com> on.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

\_\_\_\_\_. [recurso eletrônico]: **Práticas criativas em educação musical** – 1 ed. – São Paulo. Editora Unesp digital, 2015.

\_\_\_\_\_. **O lobo no labirinto**: uma incursão à obra de Murray Schafer. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

MAIA, Ana Maria. Exposição como processo: o legado experimental dos Domingos de Criação e da 6.<sup>a</sup> JAC In: CIPRYANO, Fábio; OLIVEIRA, Mirtes Martins de (org). **História das Exposições**. Casos Exemplares. São Paulo: EDUC, 2016. p.69-82.

MORAIS, Frederico. Do Corpo à Terra In: **Crítica de Arte no Brasil**: temáticas contemporâneas. FERREIRA, Glória (org.) Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006, p. 195-200.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical** [Livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Educação Musical).

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

PELLIZZON, Lia Viéguas Mariz de Oliveira; BEINEKE, Viviane. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. **Revista da Abem**, v. 27, n. 42, p. 8-35, jan./jun. 2019.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e emoção**. Trad. Luís Antônio Fajardo Pontes; Stella Machado; revisão técnica Maurício Canton Bastos; Ney Gonçalves Calvano. 4.<sup>a</sup> ed – Rio de Janeiro, 2015.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Trad. Marisa Trench Fonterrada. - 2.<sup>a</sup> ed -São Paulo: Editora Unesp, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação Sonora**: 100 exercícios de Escuta e Criação de Sons. Trad. Marisa Trench Fonterrada. 2.<sup>a</sup> ed - São Paulo: Melhoramentos, 2009.

\_\_\_\_\_. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Fonterrada, Magda Gomes da



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA Enrique Caturla. **A motivação na sala de aula: O que é, como se faz**, 11ª Ed – São Paulo: Edições Loyola, 2015.